

POLÍTICA

politica@grupatarde.com.br

LEIA MAIS Funaro diz que teve "no mínimo" 780 encontros com Cunha

www.atarde.com.br/politica

DELAÇÃO Operador deu depoimento na 10ª Vara, na Operação Sêpsis

Temer sabia de esquema na Caixa, diz Funaro

ESTADÃO CONTEÚDO E
AGÊNCIA BRASIL
Brasília

O corretor Lúcio Funaro disse em audiência na Justiça Federal em Brasília, ontem, que o presidente Michel Temer tinha consciência de esquema na Caixa Econômica Federal que era operado pelo ex-vice-presidente de Fundos e Loterias do órgão Fábio Cleto. Ao falar sobre o caso, Funaro foi perguntado pela Procuradoria da República sobre quem dentro do PMDB tinha conhecimento do esquema de Cleto: "Geddel (Vieira Lima) com certeza, Lúcio (Vieira Lima) com certeza, Henrique (Eduardo Alves), Michel Temer, Moreira Franco, Washington Reis", elencou.

Funaro presta depoimento na 10ª Vara Federal em Brasília na Operação Sêpsis, que investiga desvios a partir de contratos da Caixa. Cleto afirmou em depoimento na mesma audiência que Cunha e Funaro intermediava-

**CUNHA E FUNARO
FICARAM CARA A CARA**

Eduardo Cunha e Funaro, apontado como seu ex-operador de propina, voltaram a se sentar frente a frente ontem na Justiça Federal em Brasília

vam o repasse de propina para garantir a empresas a liberação de contratos com a Caixa. No depoimento, Cleto falou que sua indicação para a Caixa foi patrocinada por Cunha, que levou seu nome a Henrique Eduardo Alves.

Pagamento

Funaro não deu mais detalhes à menção que fez ao nome de Temer e do ministro Moreira Franco. O corretor detalha, no entanto, relação próxima com Eduardo Cunha, que assiste o depoimento presente na audiência da 10ª Vara. Os dois são



Allton de Freitas / Agência O Globo

Doleiro Lúcio Funaro, após participar de uma video-conferência na Justiça Federal

reus, assim como Cleto, Henrique Eduardo Alves e o delator Alexandre Margotto. Cleto afirmou que mantinha Funaro ou Cunha informados sobre as empresas que tentavam operações com o FI-FGTS. Os dois a partir daí procuravam as empresas para negociar pagamento de propina e davam sinal a Cleto sobre como ele deveria votar naquela ope-

ração. "Aprovada, algum tempo depois eles me comunicavam o porcentual que supostamente tinham conseguido e me pagavam um porcentual disso, pré-aprovado", afirmou Cleto.

O deputado cassado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) e Lúcio Funaro, apontado como seu ex-operador de propina, voltaram a se sentar frente a frente ontem na Jus-

tiça Federal em Brasília. Eles já haviam se encarrado na quinta-feira, quando o ex-deputado se recusou a cumprir o analista financeiro quando este lhe estendeu a mão. Em delação premiada, cujos depoimentos foram recentemente divulgados no site da Câmara dos Deputados, Funaro disse que Cunha era uma espécie de "banco de propina" para o PMDB.

Eduardo Cunha permanecerá preso até interrogatório

O deputado cassado Eduardo Cunha permanecerá em uma carceragem da Polícia Civil em Brasília até ser interrogado na ação penal da Operação Sêpsis, que investiga desvios em uma das vice-presidências da Caixa Econômica Federal.

Atualmente, Cunha está preso preventivamente em Curitiba, após condenação em primeira instância na Operação Lava Jato, mas teve autorizado seu deslocamento temporário a Brasília para que pudesse prestar depoimento. Os interrogatórios dos cinco réus na ação penal começaram na quinta (26) na 10ª Vara Federal de Brasília. Já prestaram depoimento o ex-vice-presidente da Caixa Fábio Cleto e o empresário Alexandre Margotto.

"Saúde de vocês"

Cunha obteve autorização do juiz Vallisney de Souza Oliveira, responsável pela Sêpsis, para falar com a imprensa, mas somente após o seu interrogatório, que ainda não tem data para ocorrer. Na saída da sala de audiências, o ex-deputado deu somente uma breve declaração à imprensa.

"Estou com muita saudade de vocês", disse. "No meu interrogatório vou fazer minha defesa e mostrar as mentiras que estão sendo faladas. Só isso", havia dito antes, logo após o encerramento da audiência.

Ex-operador entregou propina em espécie a Henrique Alves

O operador financeiro Lúcio Bolonha Funaro afirmou ontem que entregou ao menos R\$ 100 mil em dinheiro vivo de propina ao ex-deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), quando o político era presidente da Câmara, em 2013. Funaro prestou depoimento ao juiz Vallisney de Souza Oliveira na 10ª Vara Federal de Brasília.

Funaro e Alves são réus na ação penal da Operação Sêpsis, que apura desvios no Fundo de Investimentos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviços (FI-FGTS), operado pela Caixa Econômica Federal. "Entreguei para ele mesmo, nas mãos dele, em São Paulo", disse Funaro ao juiz. "Foram R\$ 100 mil ou R\$ 150 mil, tem que puxar na planilha", acrescentou o operador financeiro, que assinou acordo de delação premiada com a Justiça.

Funaro disse ainda ter emprestado seu avião particular para transportar uma mala de R\$ 5 milhões

para financiar a campanha de Alves a governador do Rio Grande do Norte, em 2014.

Os recursos teriam origem no pagamento de propina pela Eldorado Celulose, uma das empresas do grupo J&F, que tem como um dos donos o empresário Joesley Batista. Segundo as investigações, o então vice-presidente da Caixa, Fábio Cleto, atuou sob orientação de Funaro e ordem de Cunha para destruir um aporte de mais de R\$ 900 milhões do FI-FGTS na empresa.

Funaro relatou ter partici-

Alves também é réu na Operação Sêpsis, que apura desvios no FI-FGTS

pado de diversos jantares na casa de Joesley com Cunha e Alves, com quem disse ter se encontrado mais de 780 vezes ao longo dos anos. Ele afirmou que Cleto foi indicado por ele a Cunha para ser vice-presidente da Caixa. "Ele [Cleto] já sabia de tudo, desde o momento que ele entrou lá. Isso aí a gente já sabia, que a gente já tinha feito outras operações com o FGTS", disse Funaro. "A única mágoa que eu tenho é de um dia ter encontrado Fábio Cleto e ter indicado ele para a vice-presidência da Caixa", afirmou.

Funaro admitiu ainda ter obrigado Cleto a assinar uma carta de demissão, antes de assumir o cargo, para mostrá-la a Henrique Eduardo Alves como garantia de que o executivo concordaria em participar do esquema de desvios na Caixa.

Desde o início do processo, a defesa do ex-deputado Henrique Eduardo Alves, que está preso preventivamente em Natal, afirma não



Magnus Nascimento / Tribuna do Norte / Estadão Conteúdo / 6.6.2017

Alves está preso preventivamente em Natal

haver provas contra o político, além de meras declarações de um delator. Após o depoimento de ontem, a defesa voltou a negar envolvimento de Alves. Segundo o operador financeiro, praticamente toda a bancada do PMDB na Câmara tinha conhecimento do esquema de desvios no FI-FGTS por meio da Caixa Econômica Federal. Ele atestou ter participado de ao menos cinco operações que resultaram no pagamento de propina.

Delação

Funaro disse ter se sentido obrigado a se tornar um delator, o que fez por livre e espontânea vontade, fez questão de frisar durante o depoimento. "Minha irmã foi presa, meu irmão foi quase preso. Minha vida se transformou em um inferno. Não tive outra opção", disse ele. O delator disse que nunca mais tratará com operações financeiras e que, quando sair da cadeia, vai criar gado.

Temer e Moreira Franco contestam delação

Questionada a respeito das declarações do corretor Lúcio Funaro de que o presidente Michel Temer tinha consciência de esquema na Caixa Econômica Federal que era operado pelo ex-vice-presidente de Fundos e Loterias do órgão Fábio Cleto, a Secretaria de Comunicação da Presidência afirmou, em nota, que "o presidente da República contesta de forma categórica qualquer envolvimento de seu nome em negócios escusos,

ainda mais partindo de um delator que já mentiu outras vezes à Justiça".

Em audiência na Justiça Federal em Brasília ontem, Funaro foi perguntado pela Procuradoria da República sobre quem dentro do PMDB tinha conhecimento do esquema de Cleto: "Geddel (Vieira Lima) com certeza, Lúcio (Vieira Lima) com certeza, Henrique (Eduardo Alves), Michel Temer, Moreira Franco, Washington Reis", elencou Funaro. O corretor não deu

mais detalhes à menção que fez ao nome de Temer.

O ministro da Secretaria-geral da Presidência da República, Moreira Franco, afirmou, por meio de sua assessoria, que seu advogado não teve acesso à investigação e desqualificou o depoimento em que Funaro diz que o ministro era um dos que sabiam do esquema na Caixa Econômica Federal operado por Cleto. "Repudio

a suspeita. Toda afirmativa proveniente de delatores assumidamente criminosos não merece credibilidade", disse o ministro, em nota.

Operador chorou

Funaro se emocionou ao falar sobre a prisão e sobre a família. "Passou a fase de querer verdade, querer poder. Faz 1 ano e meio que minha filha está vindo aqui nas audiências, o sr (disse ao

juiz) conheceu ela um bebê. Eu não quero mais passar por isso. Faz um ano e meio que eu não vejo meu pai. Não tenho coragem de chamar ele para me visitar", disse Funaro, chorando. A esposa de Funaro, que acompanha a audiência, também chorou nesse momento.

Ele está preso desde julho do ano passado e fechou acordo de delação no final de agosto.

"O presidente contesta de forma categórica envolvimento em negócios escusos, ainda mais partindo de um delator que já mentiu"

SECRETARIA DA PRESIDÊNCIA